

# FAMÍLIAS NEGRAS: PENSANDO TRAJETÓRIAS DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS AFRODESCENDENTES

<sup>4</sup>Claudina Damascena Ozório; <sup>5</sup>Luciana Pessôa (Orientadora)

<sup>1</sup>Doutoranda em Psicologia Clínica – PUC-Rio, Rio de Janeiro/ RJ

<sup>2</sup>Prof. Dra no Departamento de Psicologia - PUC-Rio, Rio de Janeiro/ RJ

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/62

**PALAVRAS-CHAVE:** Famílias negras. Socialização. Crianças negras

**ÁREA TEMÁTICA:** Outras

## INTRODUÇÃO

A trajetória de socialização envolve os diversos contextos em que a criança está inserida: família, escola, grupos de iguais, vizinhança e a sociedade em geral. A história sociocultural brasileira interferiu nos modos de vida e formação das famílias negras, ocasionando muitas descontinuidades, como sobrecarga, perdas e mortes, e também muitos traumas. Sobre a família negra tem sido feito um retorno historiográfico desde a família cativa até a contemporaneidade, na tentativa de, a partir de um retorno histórico, compreender as consonâncias e continuidades desse grupo. Busca-se assim observar as ressonâncias com os projetos educativos de mães para suas crianças negras na atualidade.

## METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão narrativa de literatura sobre trajetórias de socialização e famílias negras, no intuito de promover reflexões sobre os processos de socialização de crianças afrodescendentes e as especificidades das famílias negras.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O modelo bioecológico do desenvolvimento humano de Urié Bronfenbrenner (2011) como ferramenta para compreendermos o contexto em que esses indivíduos se desenvolvem, entendendo a criança em desenvolvimento como um sujeito biopsicossocial em um contexto que tende a sobredeterminá-la pela sua cor de pele. O autor enfatiza que o indivíduo em desenvolvimento está inserido em seu contexto, entrelaçado a alguns sistemas interligados, do mais próximo (microsistema) ao mais distante (exossistema), perpassado pelo sistema intermediário (mesossistema) que operam dentro de um macrossistema que envolve crenças dominantes e ideologias. Pode-se supor então que, estas estão fixadas na estrutura social e reverberam nas relações institucionais e interpessoais. Os estudos dos historiadores Samara (1988), Freyre (1933/ 2006), Slenes (2011), dentre outros, apresentam os modos de vida familiar dos negros ainda no período colonial e escravocrata. Esses

autores têm sido fontes importantes para a compreensão do macrosistema brasileiro ao qual essas famílias estão inseridas. O retorno aos estudos sobre as famílias cativas tem nos permitido apreender sobre a construção do imaginário social que atravessa o microsistema familiar dos negros. O resgate histórico tem auxiliado a construir a pesquisa, sendo fundamental para o entendimento dos modelos interativos, as crenças parentais, metas de cuidado e projetos educativos, eixos temáticos escolhidos para serem aprofundados nas entrevistas. Pela perspectiva psicanalítica, Nogueira (1998/ 2021) investiga as repercussões da vivência do racismo e da discriminação no plano psíquico do negro e defende que, nesse sujeito, tais experiências produzem configurações psíquicas peculiares. Alguns estudos sobre famílias negras têm servido de bússola importante para a elaboração do trabalho, como a pesquisa sobre famílias negras de Chagas (2014), que aborda os aspectos psicológicos dos membros de famílias negras na contemporaneidade, utilizando o conceito de mitos familiares. Os estudos sociológicos de Hordge-Freeman (2019) auxiliam a pensar sobre o poder das hierarquias raciais, características, estigma e socialização em famílias negras brasileiras. As pesquisas que tratam sobre socialização e relações raciais com famílias negras (BARBOSA, 1983; CAVALLEIRO, 1999, dentre outros), correlacionadas com outros estudos sobre modelo de socialização e desenvolvimento humano (KELLER, 1998; PESSÔA, MENDES E SEIDL-DE-MOURA, 2009) também são referências importantes para a apreensão de como as crianças negras interagem e como são recebidas nesses espaços, especialmente no que tange ao ambiente familiar e à escola, além de fornecerem dados significativos sobre como os pais e os professores lidam com as questões advindas das relações raciais. No caso das famílias negras, a pesquisa de Barbosa (1987) debruça sobre os aspectos relativos à socialização e formação da identidade de crianças advindas de famílias negras de classe média de Campinas-SP. Seu objetivo foi investigar como as famílias negras preparam seus filhos para o enfrentamento de situações racistas e também em relação aos brancos, além do mais enfatiza que a família negra precisa lançar mão de mecanismos especiais nesse processo, pois terá de preparar a criança para desempenhar papéis sociais e ainda desempenhá-los em condições especiais. A pesquisadora apoia-se no conceito de cápsula protetora de Goffman (1975) como sendo um recurso, utilizado pelos pais, para o retardo no preparo para os problemas raciais, ou seja, cria-se ao entorno da criança um ambiente protetivo com atitudes mais positivas em relação à sua existência e identidade, por exemplo. De certa forma, cria-se um ambiente que protege esse indivíduo em formação através de informações fornecidas pela rede em que estão inseridos. Os estudos de Cavalleiro (1999/ 2012) sobre socialização na educação infantil alertam para o silêncio presente no ambiente familiar e escolar, quando se trata de situações que envolvem racismo, preconceito e discriminação no processo de socialização na educação infantil. As pesquisas dessas autoras possibilitam apreender como os cuidadores enfrentam as questões raciais e também o racismo na trajetória de desenvolvimento de suas crianças e identificar se e como promovem espaços de construção da identidade das crianças negras ao longo do processo de socialização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma pesquisa pelas plataformas digitais, foi possível perceber que há uma maior produção sobre famílias negras nas áreas de Antropologia, História, Sociologia e Psicologia Social, porém poucos estudos na Psicologia Clínica. No que se refere aos componentes relacionais, nenhum estudo ainda foi encontrado, até a presente busca, sobre a dinâmica grupal no que tange aos aspectos emocionais da família negra no Brasil. No geral, os estudos estão mais voltados para as relações étnico-raciais em que a cor de pele se insere no contexto como fator moderador para as relações familiares e, estes, se concentram na Psicologia Social. Pretende-se com isso, construir uma obra capaz de captar a singularidade da criança negra em seus diferentes aspectos e que sirva como fonte de apoio para outras pesquisas sobre o tema. Isso se faz necessário pela dispersão em que a questão se encontra na

atualidade. Além disso, os temas relacionados à trajetória de socialização de crianças parecem não ter o recorte étnico-racial como um fator moderador nas interações sociais, não tendo grande relevância para os estudos na área de desenvolvimento humano. Esta pesquisa se torna relevante para que se possa investigar como os pais viabilizam o desenvolvimento de seus filhos negros e se o fator cor de pele pode ser um demarcador para o projeto de vida dos filhos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Irene Maria Ferreira (1983). **Socialização e relações raciais**: um estudo de família negra em Campinas. São Paulo: FFLCH/ USP, 1983.

BARBOSA, Irene Maria Ferreira. **Socialização e identidade racial**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, 63, p. 63, 1987.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRONFENBRENNER, Urié. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humano. A. Carvalho-Barreto (Trad.). Porto Alegre: Artmed, 2011. (Publicado originalmente em 2005).

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **O Processo de Socialização na Educação infantil**: A Construção do Silêncio e da Submissão. Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum., São Paulo, 9(2), 1999.

CHAGAS, Reimy Solange. **A união faz a força**: expressões do mito familiar em famílias negras. São Paulo: Intermeios, 2014.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 51.ed., São Paulo: Global, 1933/2006.

GOFFMAN, E. (1975). **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. São Paulo: Zahar.

HORDGE-FREEMAN, Elizabeth. **A cor do amor**: características raciais, estigma e socialização em famílias negras brasileiras. Trad. Victor Hugo Kebbe. São Paulo: EdUFSCar, 2019.

KELLER, Heidi. **Diferentes Caminhos de Socialização até a Adolescência**. Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum., São Paulo, 8(1/2), 1998.

SAMARA, Eni de Mesquita. **A família negra no Brasil**. R. História, São Paulo, 120, p.27-44, jan/jul, 1988.

*SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia; Mendes, Deise Maria Leal Fernandes; Pêsoa, Luciana*

*Fontes (org.). Interação Social e Desenvolvimento.* Curitiba: CRV, 2009.

SLENES, Robert Wayne. **Na senzala uma flor:** Esperanças e recordações na formação da família escrava. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.